



designação:

Monte Murado

tipologia:

Povoado

período histórico:

Idade do Ferro/Romano

freguesia:

Pedroso/Perosinho

lugar:

Monte da Senhora da Saúde

coord. geográficas(datum 73):

-37042.9437,154347.3768,0

altitude (m):

240

carta 1/25 000:

133

dispersão dos vestígios:

Corresponde genericamente à área da estação.

espólio:

Para além das duas tesserae hospitales, achado mais relevante, regista-se larga quantidade de cerâmica, moedas e outros objectos, provenientes, quer de achados ocasionais, quer das intervenções arqueológicas realizadas.

local de depósito do espólio:

Parte em V. N. Gaia/Solar dos Condes de Resende; parte em depósito dos arqueólogos responsáveis pelas diversas intervenções.

trabalho realizado:

Escavação

conservação:

Mau

uso do solo:

Florestal/Urbano

ameaças:

Construção Civil

fontes:

FORTES 1909; ARAÚJO, J. R. 1920; SOUSA 1957; SILVA, A. C. 1983; SILVA, A. C. 1984; SILVA, A. C. 1986; LIMA 1989; BELEZA 1992; SILVA, A. M. 1994; TEIXEIRA; FONSECA; OLIVEIRA 2006

observações:

Após a intervenção arqueológica de 1983, feita por Armando C. F. Silva, não têm sido feitos outros trabalhos arqueológicos no Monte Murado, inclusivamente nos casos em que, por motivo de obras na via pública, infraestruturas ou construções particulares, tais trabalhos, aliás legalmente obrigatórios, seriam de todo convenientes. Nos últimos anos, talvez por maior atenção das autoridades, há registo de algumas intervenções de avaliação ou minimização de impactes arqueológicos, previstas ou mesmo já realizadas, como a que recentemente foi feita num terreno do lugar da Idanha por R. Teixeira, V. Fonseca e A. M. Oliveira, que

código inventário arquitectura:

código nacional de sítio:

634

classificação / protecção:

Imóvel de Interesse Público. Dec. nº 26-A/92, de 1 de Junho.

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Classificada

situação e acessos:

Ao topo do monte acede-se pela Alameda da Senhora da Saúde, que deriva de um troço da EN1, a Avenida Doutor Moreira de Sousa. A área de protecção ao castro confina a Oeste e a SO. com a A1.

breve caracterização:

O castro situa-se num cerro elevado, destacado na paisagem envolvente, com ampla visibilidade para todos os sectores e boas condições naturais de defesa. Circuítam-no três ordens de muralhas: uma no topo superior, rodeando a acrópole, hoje destruída, uma segunda sensivelmente a meia encosta e uma outra que limitaria o povoado, vendo-se ainda vestígios das duas últimas. Um largo fosso acompanhava a terceira linha defensiva, nomeadamente nos pontos de declive topográfico menos acentuado, como sucede na base da vertente SO. (LIMA 1989). Como sucede com a maioria dos povoados castrejos mais extensos ou importantes, o Monte Murado tem sido objecto de múltiplas referências relativas à descoberta de ruínas e a achados avulsos, provenientes de trabalhos agrícolas, abertura de caminhos, construção de edifícios, pesquisas de curiosos e, em épocas recentes, de intervenções arquitectónicas em larga escala na área da Capela da Senhora da Saúde, com terraplanagens para aparcamentos, instalação de serviços, etc. (LIMA 1989). J. Araújo, por exemplo, regista o aparecimento de restos de casas rectangulares, "portais lavrados", mós, telhas e pesos, moedas, cerâmicas, etc. (1920:33,6), materiais que em parte integraram colecções de curiosos locais, dispersaram-se outros por instituições várias e, no geral, se perderam. Outras notícias assinalam a localização de um forno e do que, como acentua A. LIMA (1989) poderá corresponder a um balneário castrejo: "um lavadouro de pedra lavrada" em terrenos fundos, de linha de água (ARAÚJO, id.:37). Muitos dos vestígios registados testemunham aspectos da romanização intensa do povoado, como as duas necrópoles encontradas na base do morro e elementos arquitectónicos de carácter monumental, tais como

exumou cerâmicas romanas e indígenas, confirmando o potencial arqueológico do local.

restos de colunas e um capitel coríntio (LIMA 1989). As escavações arqueológicas no castro datam de 1983, na sequência do achado de duas tesserae hospitales. Num dos sectores intervencionados foi posta a descoberto parte de dois compartimentos da casa de Decimus Iulius Cilo, onde haviam aparecido as tesserae, uma estrutura de tipologia romana cuja ocupação e abandono parecem ter ocorrido no séc. I (SILVA, A.C.1984:42-3). Noutro sector, na vertente sul do castro, entre a segunda e a terceira ordens de muralhas, foi escavado um núcleo castrejo composto por uma casa de planta circular, com átrio, que abria para um pátio lajeado e parte de outra habitação de planta aparentemente similar (Idem:43-4,53). A tipologia deste núcleo residencial, com paralelos conhecidos noutros castros da região e do Noroeste em geral, bem como o espólio recolhido permitiram a A.C. Silva apontar para esta área uma cronologia de ocupação bastante idêntica à da casa de D. I. Cilo, embora aqui o maior peso percentual da cerâmica castreja pareça indiciar o carácter indígena do núcleo (Ibid.). Os dados disponíveis, quer de informações avulsas quer das escavações recentes não permitem avaliar a cronologia da ocupação do sítio durante a Idade do Ferro. Desde então, a ocupação do castro terá sido contínua até ao Baixo Império, como o documentam alguns achados numismáticos (SILVA, A.M. 1994).